

O presente trabalho apresenta os resultados parciais de um projeto de pesquisa que tem como objetivo avaliar o impacto de um modelo de grupoterapia cognitivo-comportamental (GCC) na redução de sintomas de estresse, de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), de depressão e de ansiedade, e o aumento dos índices de satisfação com a vida, em mulheres vítimas de violência. Trata-se de um ensaio clínico longitudinal de delineamento não-experimental, constituído por 12 sessões com frequência semanal e duração de uma hora e trinta minutos cada. Cada grupo é composto por seis a oito participantes. Este modelo de GCC é dividido em três etapas, conforme as técnicas trabalhadas: Etapa 1 – Psicoeducação e reestruturação cognitiva (quatro sessões); Etapa 2 - Treino de inoculação do estresse (cinco sessões); e, Etapa 3 - Prevenção à recaída (três sessões). A avaliação de impacto consistirá na comparação de sintomas de estresse, depressão e ansiedade no pré-teste (T1, antes da intervenção) e pós-teste (T2, após a intervenção). O intervalo entre as avaliações será de quatro meses. Participarão do estudo 40 mulheres com idade entre 18 e 40 anos vítimas de violência e que apresentem critérios para diagnóstico de depressão e transtornos de ansiedade. Tais participantes serão encaminhadas pela rede de combate à violência contra mulher e serviços de saúde do município de Novo Hamburgo. Os sintomas de estresse, de depressão e de ansiedade serão avaliados por meio de: 1) entrevista inicial, 2) Inventário Beck de Depressão (BDI), 3) Inventário Beck de Ansiedade (BAI); 4) Entrevista estruturada com base nos critérios diagnósticos do DSM-IV para transtornos de humor e ansiedade (SCID); 5) Inventário de Sintomas de Stress para Adultos (ISSL). Os índices de satisfação com a vida serão avaliados através da Escala de Satisfação de Vida. Até o momento foram convidadas a participar do estudo 30 mulheres. Destas, somente sete compareceram e foram avaliadas (pré-teste). Em relação aos dados sociodemográficos, verificou-se uma média de idade 42,3 anos ($DP = 7,95$). Em todos os casos, a violência foi perpetrada pelo marido. Em 42,8% dos casos, os maridos eram usuários de álcool, e ainda 28,8% eram usuários de maconha, crack e cocaína. Atualmente, 57,6% permanecem casadas, e 42,4% estão separadas. Em relação aos sintomas psicopatológicos, 83,3% apresentaram sintomas de TEPT. Em relação aos índices de ansiedade, 33,2% apresentaram sintomas mínimos, 16,6% apresentaram sintomas leves, 16,6% apresentaram sintomas moderados, 33,2% apresentaram sintomas graves. Em relação aos sintomas de depressão, 33,2% apresentaram sintomas mínimos, 50% das participantes apresentaram sintomas moderados, e 16,6% apresentaram sintomas graves. As participantes relataram um baixo grau de satisfação com a própria vida ($M = 13,5$; $DP = 7,50$; podendo variar de 5 a 35). Os dados sociodemográficos e o perfil psicopatológico das vítimas de violência apontam para a necessidade de intervenções terapêuticas com o objetivo de potencializar a saúde mental destas mulheres. O primeiro grupo psicoterapêutico constituído pelas mulheres já avaliadas iniciará em junho. Espera-se que a grupoterapia contribua para a redução significativa dos sintomas psicopatológicos das mulheres vítimas de violência.